



CARRO DE BOMBEIRO, EMOÇÕES E SIGNIFICADOS.

Seria possível mensurar a importância de brinquedos na formação de uma criança? Isso entre outros no campo psicológico e sociológico, onde se aferisse as futuras influências comportamentais resultantes do mesmo, desta criança quando adulto?

Pouquíssimos foram meus brinquedos até os meus dez anos, o destaque foi um carro de bombeiros de madeira. Poderia ainda hoje descrevê-lo e desenhá-lo nos mínimos detalhes.

Em meados da década de 60, durante a reforma promovida por meu pai em nossa casa na Rua Assis Bezerra, residimos no Monte Castelo algumas semanas, com meus avós paternos.

João Nascimento Oliveira, pai de meu pai era mestre de obra, especializado já naquela época em pintura de interiores. Nascimento, pelo fato de ter vindo ao mundo num 25 de dezembro.

Na casa de João Pipio, o espaço que hoje seria a garagem era um depósito de equipamentos e materiais diversos para pintura. Isso na visão dos adultos, na minha um laboratório.

Claro que era um laboratório, já que eu tinha curiosidade inerente à criança, um brinquedo de madeira, onde lixas, pincéis, vernizes e tintas estavam a minha disposição, o que mais eu poderia fazer a não ser me divertir pintando de diversas formas e cores meu brinquedo?

Em 1970, no retorno do México da seleção brasileira, onde nos consagramos tricampeões, nossos heróis canarinhos em momento de glória nacional, desfilaram pelas ruas e avenidas da grande capital paulista em cima de um vistoso carro de bombeiros.

Aos treze anos fiz uma conexão direta em minha mente que carro de bombeiros significava conquista, bem como todos os adjetivos e substantivos que dele proviessem.

Quando então o senhor Tancredo Neves, presidente eleito faleceu seu corpo desfilou em Brasília-DF e em seguida em Belo Horizonte – MG, isso em um grande carro de bombeiros.

A primeira grande comoção nacional em que eu chorei, por concluir que ali estava vivendo uma triste página de nossa história e, quinze anos depois me questionei sobre minha percepção até então da utilização dos carros de bombeiros em momentos de glória.

Em maio de 1994 o corpo de Ayrton Senna desfila em um carro de bombeiro vagarosamente pelas ruas e avenidas da grande São Paulo, eu mais uma vez chorava e me questionava.

Em um país como o nosso é normal a ocorrências de vários episódios de glórias e perdas ao longo de cada ano. Conforme o grau de comoção, positiva ou negativa se utiliza o CB.

Voltei a ver a utilização, para exaltar a glória, via carros de bombeiros, por conta de conquistas pontuais em 2014 e 2015, principalmente de nossos abnegados atletas do surf.

A filosofia oriental tem entre outras coisas a percepção nítida do UNI e do VERSO, mas conhecido de forma não clara de seus significados por nos não orientais de UNIVERSO.

Vejamos que UNIVERSO nada mais é que a complementariedade de algo, simples: branco e preto, quente e frio, claro e escuro, amargo e doce. Uma moeda tem dois lados, ela só é uma moeda completa, não existe uma moeda só com um lado. É seu UNI e seu VERSO.

Tendo ao logo de décadas passados por varias experiências positivas e negativas vim a descobrir que existe para nos brasileiros um caso onde o UNI e o VERSO são a mesma coisa.

Em um carro de bombeiro pode e deve desfilarmos a glória, a alegria de conquistas pessoais e ou coletivas e se completam em também fazer o mesmo na perda e na dor coletiva.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA